GRUPO
2

APRENDER JUNTOS
APRENDER SEMPRE

PROFESSOR - 2º ANO

L. PORTUGUESA - MATEMÁTICA

AGOSTO - 2026

Guarulhos
Secretaria de Educação

CIDADE DE
GUARULHOS

Lucas Sanches
Prefeito

Rafael de Souza Carvalho
Secretário de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli
Subsecretária de Gestão Pedagógica da Educação

Marcelo Oliveira da Silva
Subsecretário de Gestão Administrativa da Educação

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS

Daniela Harumi Hikawa
Diretora de Departamento

Divisão Técnica de Currículo e Análise de Materiais Pedagógicos
Ana Paula Lucio Souto Ferreira
Camila Zentner Tesche
Érica Borges Machado
Gláucia Antonovicz Lopes
Priscila Bispo de Lacerda
Talita Cerqueira Brito
Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha
Thiago Adonai Araujo Alves

Diagramação
Talita Cerqueira Brito
Thiago Adonai Araujo Alves

Revisão
Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Diagramação e Revisão
Divisão Técnica de Comunicação Educacional
Ana Paula Santos, Anna Solano, Carla Maio,
Camila Rhodes, Danielle Chaves,
Eduardo Calabria, Fernanda Batista, Gezer Amorim,
Maira Kami, Mateus Barboza e Rodolfo Santana.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br

2026

APRENDER JUNTOS
APRENDER SEMPRE

Orientações para o educador

Agrupamento 2

(hipótese silábica com valor sonoro e silábica alfabética)

Olá, caros professores!

Este material foi pensado para dialogar com o trabalho que vocês já realizam em sala de aula e para oferecer sugestões que possam enriquecer o planejamento das atividades em agrupamentos produtivos. A intenção é apoiar escolhas pedagógicas que considerem os diferentes momentos de aprendizagem das crianças e fortaleçam intervenções adequadas às necessidades de cada estudante.

Para o melhor aproveitamento deste material, recomendamos a leitura atenta das orientações que acompanham cada atividade. Elas apresentam os objetivos, sugestões de encaminhamento e aspectos importantes para a mediação do professor, contribuindo para que as propostas sejam desenvolvidas de forma intencional e alinhada aos objetivos de aprendizagem.

Pensando em tornar o estudo mais leve, organizado e proveitoso, este material foi dividido em duas partes, ambas baseadas no mesmo texto norteador. Essa organização busca favorecer a leitura, a reflexão e o aprofundamento dos temas. Assim, convidamos você a percorrer as duas partes de forma integrada, reconhecendo que elas se complementam e fazem parte de um mesmo percurso de aprendizagem.

Desejamos que este material seja um apoio ao planejamento e à prática pedagógica, inspirando experiências de aprendizagem significativas para todas as crianças.

Bom trabalho!

Grupo 2

(Estudantes em hipótese silábica com valor sonoro e silábica alfabética)

Neste material, vamos usar como leitura disparadora o livro “Amazônia das crianças”, do fotógrafo Araquém Alcântara, ele traz relatos de quinze meninas e meninos que vivem na grande floresta, em comunidades ribeirinhas, quilombolas e terras indígenas, mostrando como a vida nestes territórios acontece, revelando que a cultura, a infância, a ancestralidade e a tecnologia podem estar interligadas, desmistificando a ideia de que os povos que habitam essa localidade estão distantes dessa realidade.

Você pode acessar o livro “Amazônia das Crianças” pela plataforma Elefante Letrado ou pelo link:

https://cdn.c6bank.com.br/c6-site-docs/am-criancas-completo-port.pdf.

Para saber mais:

Para além do livro “Amazônia das Crianças”, foi disponibilizado um “Guia de navegação” para a escolas, em que os relatos de cada criança são ampliados em conceitos históricos, sociais, econômicos e ecológicos. Aprofundando e amplificando as possibilidades de discussão em sala de aula.

Acesse: https://cdn.c6bank.com.br/c6-site-docs/am-criancas-guia-port.pdf

UNIDADE 1 / 1° MOMENTO:

LEITURA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Reúna o grupo, informe a turma que irá apresentar um relato de uma menina indígena que vive no estado do Pará. Questione se algum estudante conhece este estado, contextualize a região. Apresente o livro, e o título do relato. (Você pode acessar o livro "Amazônia das Crianças" pela plataforma Elefante Letrado ou QR Code disponibilizado acima).

Realize a leitura compartilhada do relato Vitória-Régia da página 49. Você pode projetar o livro para realizar a leitura. Oriente-os a prestarem a atenção nas palavras novas ou que eles não conhecem e que estão presentes no texto.

Após a leitura do relato, promova uma conversa coletiva para que as crianças compartilhem suas impressões e compreensões sobre o texto. Incentive-as a comentar o que mais chamou sua atenção, quais sentimentos perceberam na narrativa e o que descobriram sobre a vida da menina.

Durante a conversa, faça perguntas que ajudem a retomar informações importantes do relato e a construir sentidos, como:

- Como se chama a menina que narra a história?
- Onde ela mora?
- Como são feitos os brinquedos que sua família produz? De qual árvore vem o material utilizado?
- Por que ela é chamada de Vitória-Régia na escola?
- Qual é a lenda contada no texto?
- Como era a relação da menina com o avô?
- Qual foi o presente de que ela mais gostou? Por quê?
- O que mudou na vida da personagem no final do relato?
- Por que vocês acham que ela termina perguntando se o avô também pode ter se tornado uma "estrela das águas"?

Ao longo da conversa, valorize as hipóteses das crianças, incentive que justifiquem suas respostas com informações do texto e estabeleça relações entre os acontecimentos narrados e os sentimentos da personagem. Dessa forma, além de verificar a compreensão leitora, você favorece a construção de inferências e a participação oral dos estudantes.

Auxilie os estudantes a destacarem as palavras desconhecidas, e realizar o registro utilizando as melhores letras que eles conhecem, proporcionando uma escrita espontânea de acordo com a hipótese de escrita, mesmo que está ainda não seja convencional.

Na lousa faça uma lista das palavras que foram elencadas, converse sobre os seus significados, se necessário faça uma pesquisa no dicionário ou em outros meios de pesquisa.

2° MOMENTO:

LEITURA DO ESTUDANTE E DESENHO

ORIENTAÇÕES:

Vamos destacar nesta atividade o significado da palavra **"Tralhoto"**. Inicie solicitando que os estudantes acompanhem a leitura com o dedo.

Em seguida, proponha que imaginem o que pode ser este personagem, registrando suas hipóteses por meio de desenho.

Ao final, peça que eles observem a imagem real do tralhoto e confirmem suas hipóteses.

GRUPO 2

VAMOS CONHECER O RELATO DA MENINA MARIA VITÓRIA DE 10 ANOS, QUE MORA NA CIDADE DE ABAETETUBA, NO PARÁ. ACOMPANHE A LEITURA COM O PROFESSOR.

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR FAÇA UMA LISTA DE PALAVRAS NOVAS QUE VOCÊ DESCOBRIU DURANTE A LEITURA:

2. ACOMPANHE COM O DEDO A LEITURA DO PROFESSOR:

"ELE ME ENSINOU QUE NÃO ERA PRA IR PRO OUTRO LADO DO RIO COM ELA, PORQUE É MUITO LONGE. ENTÃO EU FICO DESTE LADO, BRINCANDO COM OS TRALHOTOS. ELES TÊM QUATRO OLHOS E SÃO BEM ENGRAÇADOS".

AGORA DESENHE, NO QUADRO ABAIXO, O QUE VOCÊ ACHA QUE SÃO OS TRALHOTOS.

4

3° MOMENTO:

LEITURA E ESCRITA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Após, retome a palavra “tralhoto”, escreva na lousa com o auxílio dos estudantes, conte em quantas sílabas a palavra pode ser dividida, utilize palmas, tampinhas, palitos ou outro recurso que ajude a marcar esta quantidade. Peça que eles pintem com lápis de cor a quantidade correspondente.

4° MOMENTO:

LEITURA E ESCRITA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

PALAVRA ESCONDIDA - Temos um desafio de palavra dentro da palavra, em que o estudante deverá identificar a palavra escondida dentro de TRALHOTO. O professor deve escrever a palavra na lousa e auxiliar a identificação por meio da leitura. Permita diferentes tentativas. Explique que nem todas as sequências de letras podem formar palavras com significado.

TRALHOTO **TRALHOTO**

· **Alho:** bulbo de uma planta muito utilizada como tempero na culinária.
· **Ralho:** forma do verbo ralhar (eu ralho), que significa repreender ou chamar a atenção de alguém.

5° MOMENTO:

LEITURA DO PROFESSOR / ESCRITA DO ESTUDANTE

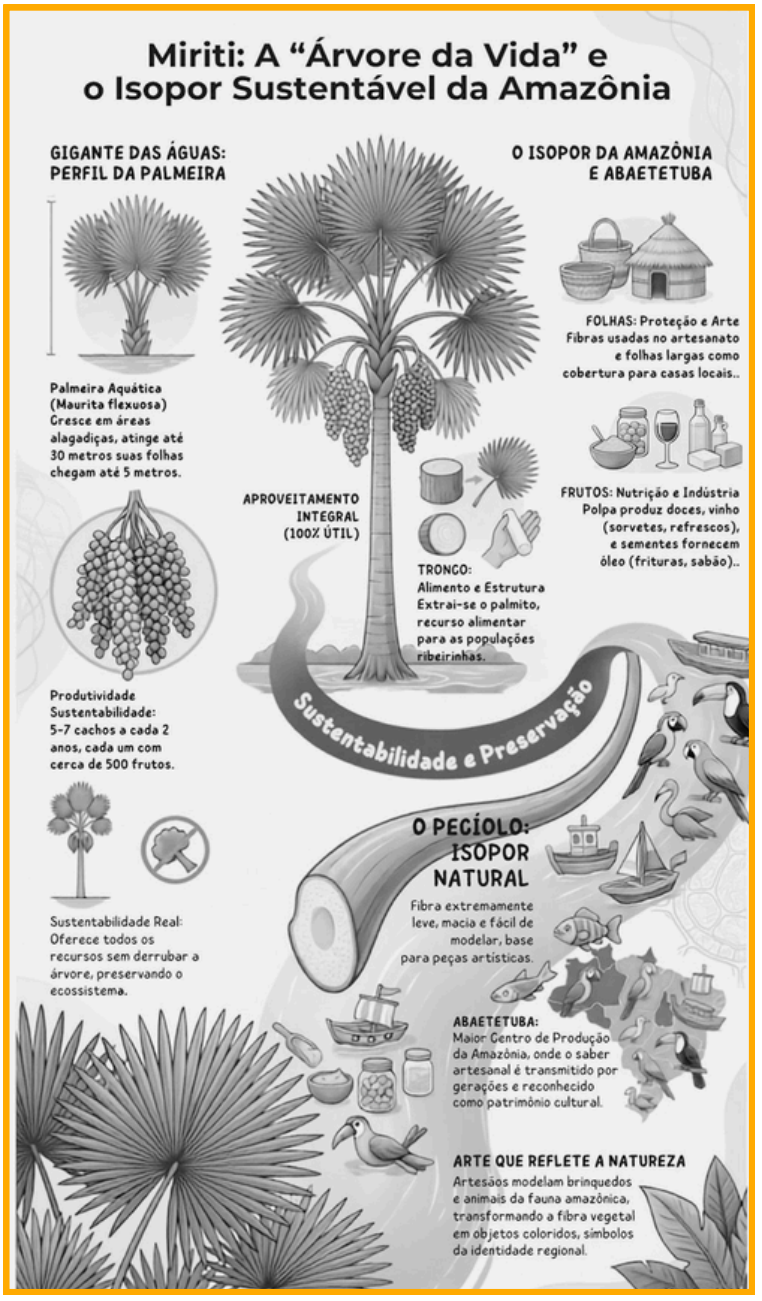
ORIENTAÇÕES:

Realize a leitura do trecho (sem projetar), questione se eles conhecem ou já viram uma árvore parecida, relembre o nome **"MIRITI"**, conte as sílabas com o auxílio de palmas ou dedinhos.

Peça que eles escrevam a palavra colocando uma letra em cada quadrado, lembrando que todos os quadrados precisam ser preenchidos. Confirme os registros realizados e em seguida escreva na lousa com o auxílio dos estudantes destacando a formação da palavra.

Para saber mais:

Acesse o infográfico sobre a árvore do Miriti, suas curiosidades e diferentes utilidades.



6° MOMENTO:

LEITURA DO PROFESSOR/ ESCRITA E LEITURA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Retome o relato de Maria Vitória e releia o trecho que menciona a região onde ela vive.

Explique que **ABAETETUBA** é o nome de uma cidade, que fica em um dos estados brasileiros. Escreva as letras na lousa e questione os estudantes qual a melhor forma de organizá-las. Registre todas as hipóteses indicadas até que eles descubram a forma correta de escrever a palavra **"PARÁ"**. Solicite que eles registrem na linha indicativa.

Em seguida, devem localizar no mapa o estado. Auxilie a leitura e localização do estado no mapa do Brasil, promovendo a leitura coletiva do nome.

7° MOMENTO:

LEITURA DO PROFESSOR / LEITURA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Observe a imagem com os estudantes, explorando as impressões que eles tiveram sobre ela. Coletivamente, faça a leitura das legendas de cada quadro.

Relacione as leituras à imagem buscando a mais adequada ao contexto.

8° MOMENTO:

LEITURA DO PROFESSOR / ESCRITA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Releia o trecho que Maria Vitória recebe uma canoa de presente do avô. Realize uma roda de conversa, questionando se eles possuem algum objeto ou lembrança que tenha algum significado afetivo.

Após a conversa, questione qual foi o presente recebido (CANOA) pela menina e registrem no espaço indicado. Registre na lousa a palavra, pedindo que observem se a escrita foi a mesma que a deles e realizem as correções necessárias.

Em seguida, conte as sílabas usando palmas, dedinhos ou objetos que auxiliem na marcação dessa quantidade. Após a contagem, eles devem pintar a quantidade de círculos necessários.

9° MOMENTO:

DESENHO DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Relembre o trecho que Maria Vitória recebe o presente do avô e peça para que eles desenhem o objeto.

UNIDADE 2 / 1° MOMENTO:

LEITURA DO ESTUDANTE/ ESCRITA DO PROFESSOR

ORIENTAÇÕES:

Apresente a cantiga “A canoa virou”, cante e brinque explorando o ritmo, as rimas para memorização dos versos.

1. CANTE A CANTIGA JUNTO COM OS SEUS COLEGAS:

A CANOA VIROU

A CANOA VIROU
POIS DEIXARAM ELA VIRAR
FOI POR CAUSA DO JOÃO
QUE NÃO SOUBE REMAR
SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR
EU TIRAVA O JOÃO
DO FUNDO DO MAR!

Imagens geradas por IA / Google Gemini / Disponível em: chat com IA.

2. OBSERVE A SÍLABA EM DESTAQUE DA PALAVRA: **CA**NOA

ESCREVA UMA LISTA DE PALAVRAS QUE TENHAM A SÍLABA CA:

NO INÍCIO	NO FINAL

8

2° MOMENTO:

LEITURA DO ESTUDANTE/ ESCRITA DO PROFESSOR

ORIENTAÇÕES:

Escreva na lousa a palavra “CANOA” destacando a sílaba inicial, explore o ambiente alfabetizador buscando referências na lista de nomes e/ou cartazes, palavras que iniciem ou finalizem com a mesma sílaba.

Questione se eles conhecem outras palavras e registrem no caderno de atividades. Após o registro individual, o professor pode fazer uma lista com o banco de palavras indicadas pelos estudantes em cartaz.

3° / 4º MOMENTO:

LEITURA E DESENHO DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Oriente os estudantes a recortarem e organizarem as palavras do **anexo 2**, nos versos da cantiga, observando a ordem das palavras e acompanhando a leitura. Após a conclusão, ilustre o trecho da cantiga.

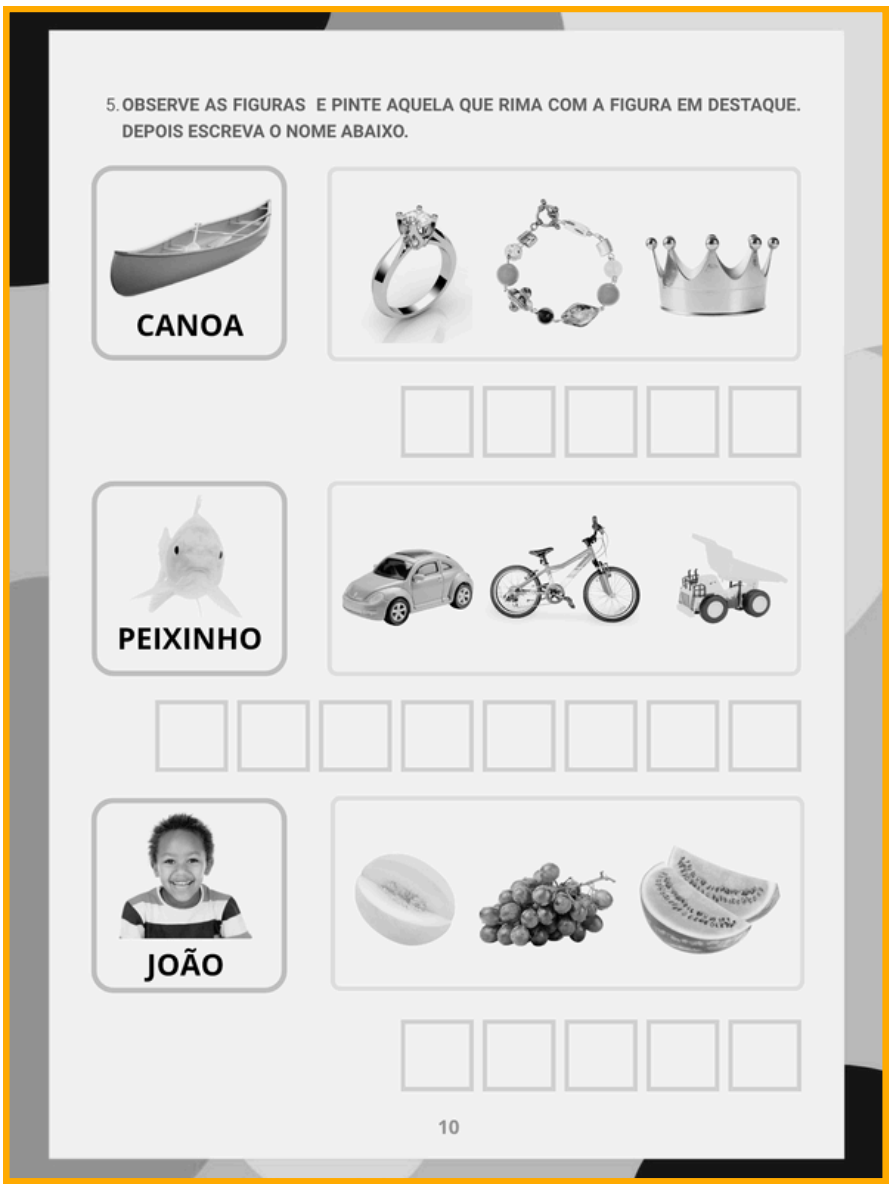
5° MOMENTO:

LEITURA E ESCRITA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Nesta atividade o estudante deve associar a imagem destacada à imagem da sua rima correspondente. Incentive a comparar a imagem destacada à cada uma das imagens do quadro para encontrar o que rima. Destaque o som de cada palavra dita.

Em seguida, ele deverá escrever a palavra correta, lembrando de que é necessário preencher todos os quadradinhos com uma letra. Ao fim, indique que ele pinte a sílaba final das duas palavras que rimam.



6° MOMENTO:

LEITURA DO ESTUDANTE E DESENHO

ORIENTAÇÕES:

Inicie a atividade retomando a história lida anteriormente, conversando com os estudantes sobre a embarcação utilizada pela personagem Maria Vitória. Em seguida, apresente a proposta e explique que eles irão confeccionar um barco de papel seguindo um texto instrucional.

Realize a leitura em voz alta do título “Como fazer um barco de papel”, explorando sua finalidade e perguntando aos estudantes o que imaginam que encontrarão nesse tipo de texto. Em seguida, faça a leitura de cada etapa, apontando para as ilustrações correspondentes e mostrando que texto e imagem se complementam.

Durante a leitura, questione:

- Para que servem as instruções?
- O que devemos fazer primeiro?
- O que acontece se mudarmos a ordem dos passos?

Por fim, confeccione a dobradura com os estudantes e escrevam o apelido ou o nome no seu barco.

7° MOMENTO:

LEITURA DO ESTUDANTE E DESENHO

ORIENTAÇÕES:

Escreva na lousa a palavra BARCO, e façam a contagem de quantas letras são utilizadas para escrever a palavra. Após o registro da quantidade, contem as sílabas utilizando palmas ou dedos, e registrem o número correspondente no caderno de atividades.

6. VOCÊ SABE FAZER BARQUINHO DE PAPEL? COM A AJUDA DO SEU PROFESSOR, LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO, SIGA OS PASSOS E CONFECCIONE O SEU BARCO.

COMO FAZER UM BARCO DE PAPEL

1. PEGUE UMA FOLHA DE PAPEL RETANGULAR.
2. DOBRE AO MEIO NO SENTIDO DO COMPRIMENTO.
3. ABRA E DOBRE OS DOIS CANTOS SUPERIORES ATÉ O CENTRO DA FOLHA.
4. DOBRE A PARTE INFERIOR ATÉ A LINHA DA DOBRA.
5. VIRE A FOLHA.
6. DOBRE NOVAMENTE A PARTE INFERIOR ATÉ A LINHA DA DOBRA.
7. ABRA DELICADAMENTE AS LATERAIS E PUXE PARA FORMAR O BARCO.
8. PRONTO! SEU BARCO DE PAPEL ESTÁ PRONTO PARA NAVEGAR!

NA CANOA DA MARIA VITÓRIA ESTAVA ESCRITO O APELIDO DELA "PEREMINHA". VOCÊ TEM UM APELIDO? SE TIVER ESCREVA NO SEU BARCO. SE NÃO TIVER, PODE ESCREVER O SEU NOME.

7. VAMOS ANALISAR A PALAVRA ABAIXO:

BARCO

NÚMERO DE SÍLABAS

NÚMERO DE LETRAS

11

MATEMÁTICA

Olá, professor!

Este material foi elaborado para apoiar o seu trabalho a partir de evidências reais de aprendizagem. A proposta é conversar com você sobre os resultados observados, compreender quais conhecimentos precisam ser fortalecidos e apresentar um percurso de atividades que favoreça o avanço dos estudantes.

As informações que orientaram a organização deste material foram obtidas a partir da **Prova Guarulhos CNCA – Edição 1/2026**. A análise dos dados evidenciou que algumas habilidades precisam ser consolidadas para que os estudantes avancem com segurança em sua trajetória de aprendizagem.

As habilidades que apresentaram maior necessidade de fortalecimento foram:

➔ **H05- Contar a quantidade de objetos de uma coleção contendo até 50 elementos, apresentando o resultado em registro numérico;**

➔ **H06- Comparar quantidades de objetos de duas coleções, contendo até 50 elementos cada, indicando qual possui mais ou menos objetos, quantos a mais ou a menos, ou se possuem a mesma quantidade;**

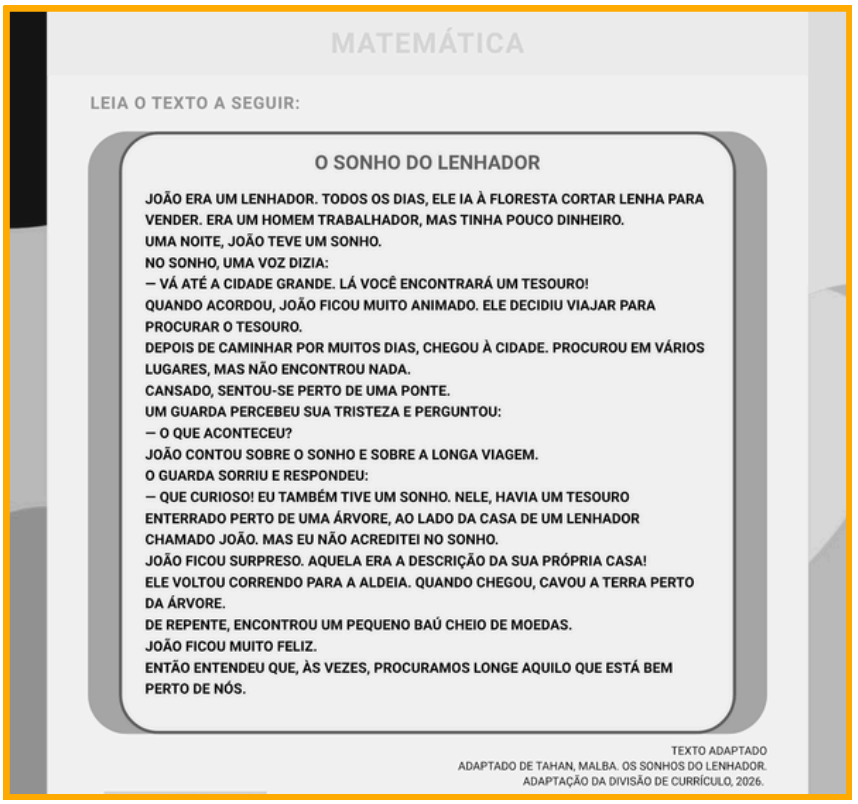
➔ **H07 - Comparar números naturais formados por até três algarismos, identificando o maior, o menor e realizando ordenações em sequência crescente ou decrescente;**

➔ **H01 - Determinar termos ausentes em sequências de figuras.**

A partir desses resultados, este material foi organizado em dois momentos, planejados para promover uma recomposição gradual das aprendizagens.

Para dar início à atividade, realize a leitura do texto **O Sonho do Lenhador**, utilizando a estratégia de leitura que melhor favoreça a participação dos educandos da turma (leitura compartilhada, dialogada, pelo professor ou em pequenos grupos).

Ao finalizar a leitura, não revele imediatamente as atividades. Primeiro, convide os estudantes a imaginar o tesouro encontrado por João. O objetivo é despertar a curiosidade e levá-los a refletir sobre como fazemos estimativas e pensamos em quantidades antes mesmo de contar.



MATEMÁTICA

LEIA O TEXTO A SEGUIR:

O SONHO DO LENHADOR

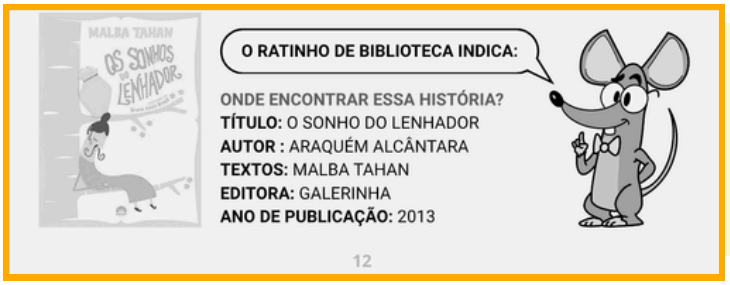
JOÃO ERA UM LENHADOR. TODOS OS DIAS, ELE IA À FLORESTA CORTAR LENHA PARA VENDER. ERA UM HOMEM TRABALHADOR, MAS TINHA POUCO DINHEIRO.
UMA NOITE, JOÃO TEVE UM SONHO.
NO SONHO, UMA VOZ DIZIA:
— VÁ ATÉ A CIDADE GRANDE. LÁ VOCÊ ENCONTRARÁ UM TESOURO!
QUANDO ACORDOU, JOÃO FICOU MUITO ANIMADO. ELE DECIDIU VIAJAR PARA PROCURAR O TESOURO.
DEPOIS DE CAMINHAR POR MUITOS DIAS, CHEGOU À CIDADE. PROCUROU EM VÁRIOS LUGARES, MAS NÃO ENCONTROU NADA.
CANSADO, SENTOU-SE PERTO DE UMA PONTE.
UM GUARDA PERCEBEU SUA TRISTEZA E PERGUNTOU:
— O QUE ACONTECEU?
JOÃO CONTOU SOBRE O SONHO E SOBRE A LONGA VIAGEM.
O GUARDA SORRIU E RESPONDEU:
— QUE CURIOSO! EU TAMBÉM TIVE UM SONHO. NELE, HAVIA UM TESOURO ENTERRADO PERTO DE UMA ÁRVORE, AO LADO DA CASA DE UM LENHADOR CHAMADO JOÃO. MAS EU NÃO ACREDITEI NO SONHO.
JOÃO FICOU SURPRESO. AQUELA ERA A DESCRIÇÃO DA SUA PRÓPRIA CASA!
ELE VOLTOU CORRENDO PARA A ALDEIA. QUANDO CHEGOU, CAVOU A TERRA PERTO DA ÁRVORE.
DE REPENTE, ENCONTROU UM PEQUENO BAÚ CHEIO DE MOEDAS.
JOÃO FICOU MUITO FELIZ.
ENTÃO ENTENDEU QUE, ÀS VEZES, PROCURAMOS LONGE AQUILO QUE ESTÁ BEM PERTO DE NÓS.

TEXTO ADAPTADO
ADAPTADO DE TAHAN, MALBA. OS SONHOS DO LENHADOR.
ADAPTAÇÃO DA DIVISÃO DE CURRÍCULO, 2026.

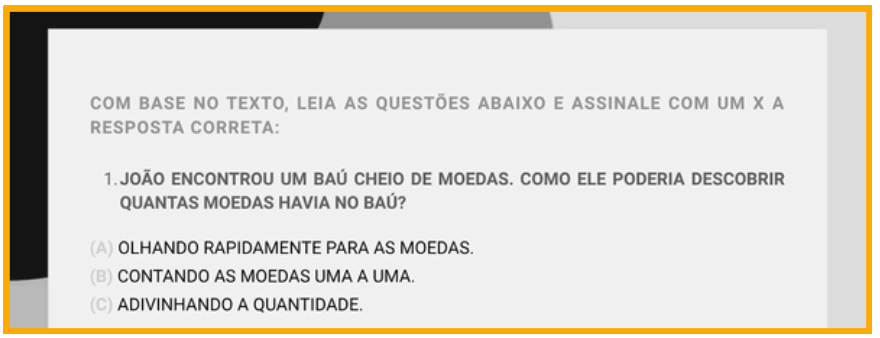
Promova uma conversa com perguntas como:

➔ Quando você ouviu a palavra **tesouro**, o que imaginou que havia dentro do baú?
➔ Você acha que haviam poucos ou muitos objetos? O que faz você pensar nisso?
➔ Sem abrir o baú, como poderíamos fazer uma estimativa da quantidade de objetos que há dentro dele?
➔ O tamanho do baú pode nos ajudar a imaginar quantos objetos cabem nele? Explique.
➔ Se duas pessoas encontrassem baús com tesouros, como poderíamos descobrir qual deles contém mais objetos?O tamanho do objeto importa?
➔ Será que apenas olhar é suficiente para saber qual coleção tem mais objetos? Em quais situações precisamos contar?
➔ Você já precisou dar um palpite antes de contar alguma quantidade? Em qual situação?

Explique aos estudantes que, no dia a dia, nem sempre conhecemos a quantidade exata de objetos. Muitas vezes, primeiro fazemos estimativas, depois contamos, comparamos e registramos as quantidades para verificar nossas hipóteses. Ao longo das próximas atividades, eles serão convidados a investigar o tesouro de João utilizando essas estratégias matemáticas.



A seção Ratinho de biblioteca é uma sugestão para que você possa explorar o portador do texto, ou sugerir outras leituras promovendo a intertextualidade / interdisciplinaridade entre os assuntos



Nesta atividade, o mais importante é ouvir as justificativas dos estudantes para a estratégia escolhida. Antes de revelar a alternativa considerada mais adequada, incentive-os a explicar por que fizeram essa escolha.

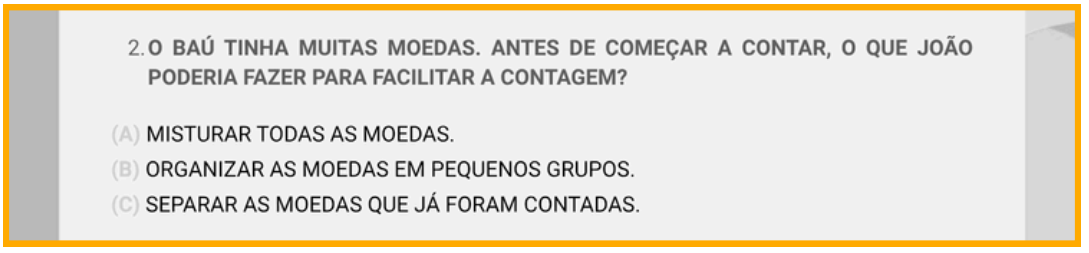
Converse com a turma sobre cada possibilidade:

- **(A)** Olhando rapidamente para as moedas. Essa estratégia permite fazer uma estimativa visual, ou seja, imaginar se há poucas ou muitas moedas, mas não possibilita descobrir a quantidade exata.

- **(B)** Contando as moedas uma a uma. Essa é a estratégia mais adequada quando o objetivo é conhecer a quantidade exata de objetos. A contagem permite registrar e comunicar o resultado com precisão.

- **(C)** Adivinhando a quantidade. A adivinhação representa um palpite (chute), mas não garante que a quantidade esteja correta. É importante discutir com os estudantes por que, na Matemática, precisamos utilizar procedimentos que nos permitam verificar nossas respostas.

Ao final da discussão, destaque que, em diferentes situações do cotidiano, utilizamos tanto estimativas quanto contagens. No entanto, quando precisamos saber quantos objetos há em uma coleção, a contagem é a estratégia que fornece uma resposta precisa.


2. O BAÚ TINHA MUITAS MOEDAS. ANTES DE COMEÇAR A CONTAR, O QUE JOÃO PODERIA FAZER PARA FACILITAR A CONTAGEM?

(A) MISTURAR TODAS AS MOEDAS.
(B) ORGANIZAR AS MOEDAS EM PEQUENOS GRUPOS.
(C) SEPARAR AS MOEDAS QUE JÁ FORAM CONTADAS.

O objetivo desta atividade é compreender quais estratégias os estudantes mobilizam para organizar uma coleção antes de realizar a contagem.

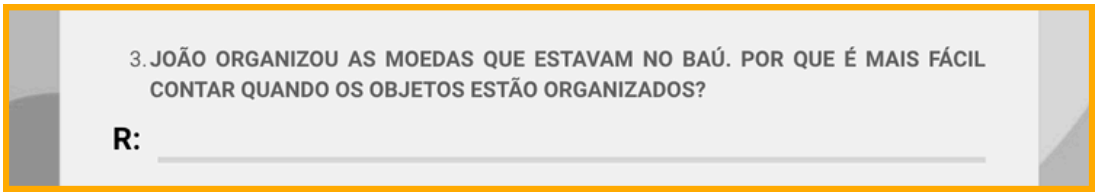
Durante a socialização, peça que expliquem por que escolheram determinada alternativa.

● **(A)** **Misturar todas as moedas**. Essa estratégia tende a dificultar a contagem, pois aumenta a chance de perder ou repetir objetos. O estudante pode tê-la escolhido por ser a primeira alternativa, nesse caso ele pode não ter compreendido a proposta da atividade, ou pode não realizar estratégias de contagem seja a correspondência biunívoca ou organização em pequenos grupos.

● **(B)** **Organizar as moedas em pequenos grupos**. Essa é uma estratégia eficiente porque torna a coleção mais organizada, facilita a visualização das quantidades e reduz a possibilidade de erros. Além disso, abre caminho para a compreensão dos agrupamentos, conceito fundamental para o Sistema de Numeração Decimal. Aqui é importante compreender quantas moedas o estudante colocaria em cada grupo e por quê.

● **(C)** **Separar as moedas que já foram contadas**. Também é uma estratégia válida, pois ajuda o estudante a controlar a contagem, evitando que um mesmo objeto seja contado mais de uma vez ou fique sem ser contado. Essa estratégia evidencia o uso da correspondência biunívoca — princípio em que cada objeto da coleção é associado a uma única palavra-número durante a contagem. A escolha dessa alternativa também fornece informações importantes ao professor, permitindo observar se o estudante estabelece essa correspondência de forma consistente e até que quantidade consegue manter a contagem sem perder o controle da coleção.

Caso os estudantes escolham as alternativas B ou C, incentive-os a explicar como colocariam essa estratégia em prática. Aproveite a discussão para mostrar que diferentes formas de organização podem facilitar a contagem e que, conforme a quantidade de objetos aumenta, organizar a coleção antes de contar torna o processo mais eficiente e preciso.



Esta questão tem como objetivo identificar se os estudantes reconhecem a importância de organizar uma coleção antes de realizar a contagem, após a discussão das questões 1 e 2. Ao justificar suas respostas, eles podem mencionar diferentes ideias, como:

- fica mais fácil contar;
- evita contar o mesmo objeto duas vezes;
- diminui a chance de esquecer algum objeto;
- permite acompanhar a contagem com mais atenção;
- ajuda a conferir se a quantidade encontrada está correta.

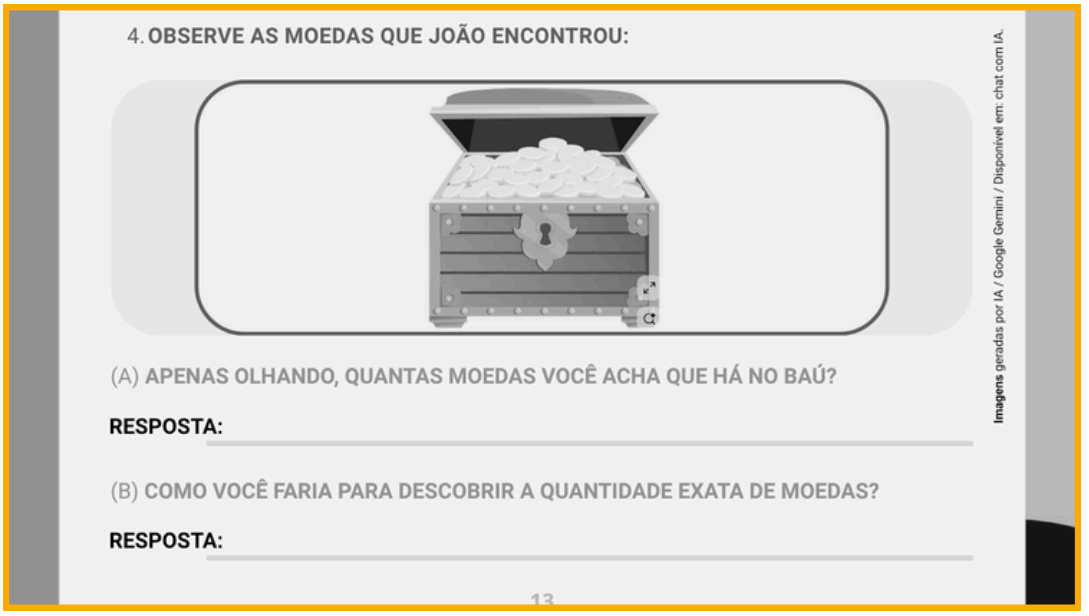
Valorize todas as justificativas coerentes e incentive os estudantes a explicar seu raciocínio, anotando as ideias centrais no quadro branco. Caso surjam respostas muito breves, como "porque é melhor" ou "porque fica fácil", faça perguntas que ampliem a reflexão, por exemplo:

- Por que fica mais fácil?
- O que pode acontecer quando os objetos estão todos misturados?
- Como você organizaria essa coleção?

Ao final você pode atuar como escriba, sintetizando as sugestões levantadas pelos alunos, para que eles escrevam no local da resposta.

Sugestão:

Quando os objetos estão organizados, fica mais fácil contar. Assim, evitamos contar o mesmo objeto duas vezes ou esquecer algum durante a contagem.



4. OBSERVE AS MOEDAS QUE JOÃO ENCONTROU:

Imagens geradas por IA / Google Gemini / Disponível em: chat com IA.

(A) APENAS OLHANDO, QUANTAS MOEDAS VOCÊ ACHA QUE HÁ NO BAÚ?

RESPOSTA:

(B) COMO VOCÊ FARIA PARA DESCOBRIR A QUANTIDADE EXATA DE MOEDAS?

RESPOSTA:

13

Nesta atividade, o objetivo é levar os estudantes a diferenciar **estimar** de **contar**.

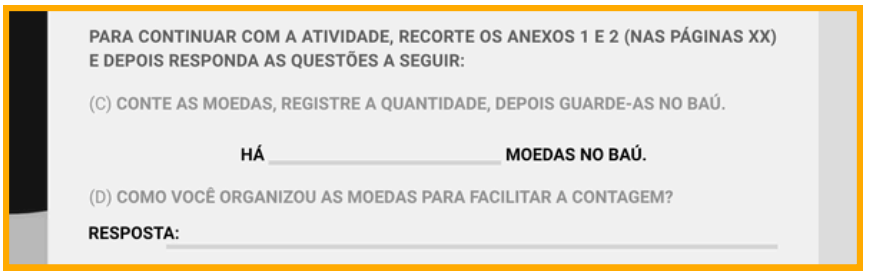
Na letra **(A)**, não se espera uma resposta exata. O importante é que o estudante faça uma estimativa a partir da observação da coleção. Aproveite esse momento para discutir que estimar significa levantar uma hipótese sobre uma quantidade, sem realizar a contagem. Observe se eles tentam realizar a contagem das moedas observáveis, se alguém cita as moedas que estão dentro do baú e não estão visíveis, quais são os parâmetros para o levantamento das hipóteses, ou se eles apenas chutam um valor.

Na letra **(B)**, observe quais estratégias os estudantes propõem para descobrir a quantidade exata. Eles podem mencionar, por exemplo:

- contar as moedas uma a uma;
- organizar as moedas em grupos antes de contar;
- separar as moedas já contadas para não repetir a contagem;
- contar formando grupos de dez (caso essa estratégia já tenha sido construída pela turma).

Valorize as diferentes estratégias e incentive os estudantes a justificarem suas escolhas. Caso apresentem respostas muito gerais, como "contando", questione: **"Como você faria essa contagem?"**, favorecendo a explicitação do procedimento utilizado.

Ao final da discussão, destaque que **a estimativa é uma estratégia importante para antecipar uma quantidade, mas a contagem é necessária quando precisamos conhecer a quantidade exata de uma coleção**. Essa distinção contribui para o desenvolvimento do sentido de número e fortalece habilidades relacionadas à contagem, comparação e organização de coleções, fundamentais para a construção do Sistema de Numeração Decimal.


PARA CONTINUAR COM A ATIVIDADE, RECORTE OS ANEXOS 1 E 2 (NAS PÁGINAS XX) E DEPOIS RESPONDA AS QUESTÕES A SEGUIR:

(C) CONTE AS MOEDAS, REGISTRE A QUANTIDADE, DEPOIS GUARDE-AS NO BAÚ.

HÁ _____ MOEDAS NO BAÚ.

(D) COMO VOCÊ ORGANIZOU AS MOEDAS PARA FACILITAR A CONTAGEM?

RESPOSTA: _____

Nesta atividade **(C)**, os estudantes deverão recortar as moedas (Anexo 2) e o baú (Anexo 1). Antes de guardá-las no baú, peça que contem as moedas e registrem a quantidade encontrada. O objetivo não é apenas obter o resultado **45**, mas observar quais estratégias de contagem são mobilizadas por cada estudante.

Durante a atividade, circule pela sala e observe, por exemplo:

- O estudante realiza a correspondência biunívoca, associando uma palavra-número a cada moeda?
- Aponta ou movimenta cada moeda à medida que conta?
- Separa as moedas já contadas para evitar repetições?
- Organiza a coleção antes de iniciar a contagem? Como faz essa organização?
- Agrupa as moedas em pequenas quantidades ou em grupos de dez?
- Reconta toda a coleção quando perde a sequência ou consegue retomá-la do ponto em que parou?
- Registra corretamente a quantidade encontrada?

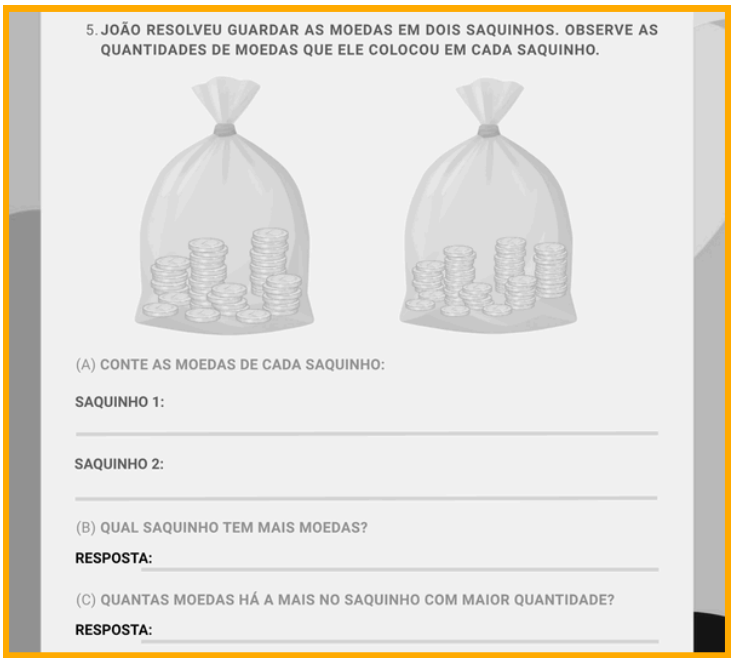
Evite indicar uma única forma de organizar a coleção. Permita que os estudantes utilizem suas próprias estratégias e, depois, promova uma socialização para que compartilhem como realizaram a contagem.

Durante esse momento, você pode fazer perguntas aos estudantes que os ajudem a refletir sobre o processo de contagem:

o processo de contagem:

- Como você está controlando as moedas que já contou?
- Existe outra maneira de organizar essa coleção?
- O que pode acontecer se as moedas ficarem todas misturadas?
- Como podemos conferir se nenhuma moeda foi contada duas vezes?
- Você acha que formar grupos ajudaria na contagem? Por quê?
- Seu colega organizou de outro jeito. As duas estratégias funcionam? Qual parece mais prática?

Na questão **(D)**, o foco está na estratégia utilizada pelo estudante. Valorize diferentes formas de organização que favoreçam uma contagem segura e eficiente, incentivando os educandos a explicarem por que escolheram determinada estratégia. Esse momento contribui para o desenvolvimento da contagem, da organização de coleções e da percepção de que diferentes procedimentos podem levar ao mesmo resultado, preparando os estudantes para compreender, posteriormente, os agrupamentos característicos do Sistema de Numeração Decimal.


5. JOÃO RESOLVEU GUARDAR AS MOEDAS EM DOIS SAQUINHOS. OBSERVE AS QUANTIDADES DE MOEDAS QUE ELE COLOCOU EM CADA SAQUINHO.

(A) CONTE AS MOEDAS DE CADA SAQUINHO:

SAQUINHO 1:

SAQUINHO 2:

(B) QUAL SAQUINHO TEM MAIS MOEDAS?

RESPOSTA:

(C) QUANTAS MOEDAS HÁ A MAIS NO SAQUINHO COM MAIOR QUANTIDADE?

RESPOSTA:

Nesta atividade, o objetivo é observar como os estudantes realizam a contagem de duas coleções e quais estratégias utilizam para compará-las.

Antes de solicitar as respostas, incentive os estudantes a observarem os dois saquinhos e levantarem hipóteses:

- Sem contar, qual saquinho você acha que tem mais moedas? Por quê?
- O que fez você pensar isso?
- Será que apenas olhando conseguimos ter certeza?

Em seguida (A), peça que contem as moedas de cada saquinho e registrem as quantidades.

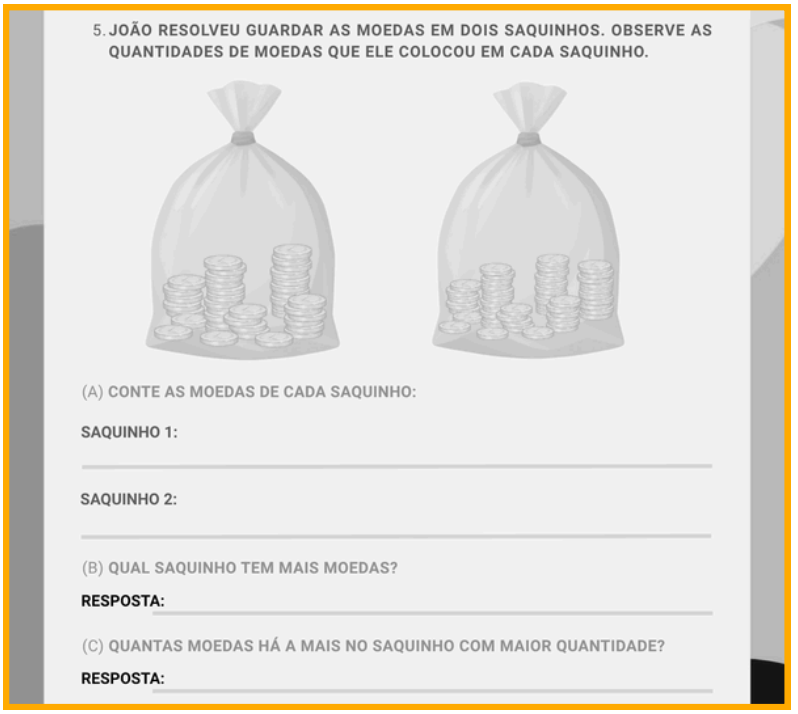
Durante a atividade, observe:

- O estudante realiza a contagem com correspondência biunívoca?
- Organiza mentalmente ou fisicamente a coleção antes de contar?
- Mantém o controle da contagem sem repetir ou esquecer moedas?
- Utiliza alguma estratégia para conferir o resultado?

Na letra **(B)**, procure compreender como o estudante compara as duas quantidades. Alguns poderão apoiar-se apenas nos números registrados, enquanto outros recorrerão novamente à observação das coleções.

Na letra **(C)**, o foco é identificar as estratégias utilizadas para descobrir quantas moedas há a mais. Incentive os estudantes a explicarem seu raciocínio antes de apresentar procedimentos mais formais. Eles podem, por exemplo:

- realizar uma nova contagem comparando as coleções;
- estabelecer correspondência entre os elementos dos dois saquinhos;
- completar a quantidade menor até chegar à maior;
- utilizar a subtração, caso essa estratégia já faça parte de seus conhecimentos.



Na letra **(B)**, procure compreender como o estudante compara as duas quantidades. Alguns poderão apoiar-se apenas nos números registrados, enquanto outros recorrerão novamente à observação das coleções.

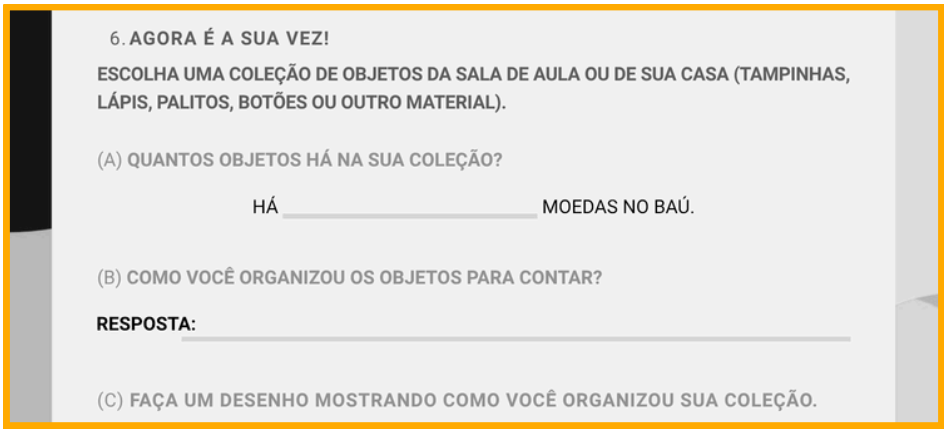
Na letra **(C)**, o foco é identificar as estratégias utilizadas para descobrir quantas moedas há a mais. Incentive os estudantes a explicarem seu raciocínio antes de apresentar procedimentos mais formais. Eles podem, por exemplo:

- realizar uma nova contagem comparando as coleções;
- estabelecer correspondência entre os elementos dos dois saquinhos;
- completar a quantidade menor até chegar à maior;
- utilizar a subtração, caso essa estratégia já faça parte de seus conhecimentos.

Durante a socialização, valorize os diferentes procedimentos e questione:

- Como você descobriu qual saquinho tinha mais moedas?
- Como encontrou a diferença entre as duas quantidades?
- Seu colega resolveu de outro jeito. Os dois procedimentos chegaram ao mesmo resultado?

Finalize destacando que comparar quantidades envolve observar, contar, registrar e justificar o raciocínio utilizado. Essas estratégias fortalecem o sentido de número e contribuem para o desenvolvimento das habilidades de contagem, comparação e resolução de problemas.



6. AGORA É A SUA VEZ!

ESCOLHA UMA COLEÇÃO DE OBJETOS DA SALA DE AULA OU DE SUA CASA (TAMPINHAS, LÁPIS, PALITOS, BOTÕES OU OUTRO MATERIAL).

(A) QUANTOS OBJETOS HÁ NA SUA COLEÇÃO?

HÁ _____ MOEDAS NO BAÚ.

(B) COMO VOCÊ ORGANIZOU OS OBJETOS PARA CONTAR?

RESPOSTA: _____

(C) FAÇA UM DESENHO MOSTRANDO COMO VOCÊ ORGANIZOU SUA COLEÇÃO.

Nesta atividade, a resposta é pessoal. O objetivo é que os estudantes escolham uma coleção, definam uma estratégia para contar os objetos e sejam capazes de explicar como pensaram durante esse processo.

Antes de iniciarem a contagem, incentive-os a observar a coleção e a refletir:

- Como você pretende organizar os objetos para contar?
- Por que escolheu essa forma de organização?
- Essa organização facilita a contagem? Como?

Durante a atividade, circule pela sala e observe as diferentes estratégias utilizadas. Alguns estudantes poderão organizar os objetos em linhas, outros em pequenos grupos, separar os que já foram contados ou criar outras formas de organização. Valorize essas diferentes estratégias e incentive-os a justificar suas escolhas.

Ao socializar as respostas, procure construir um ambiente em que todos se sintam à vontade para compartilhar suas ideias. Pergunte como pensaram, por que escolheram determinada estratégia e convide os colegas a comparar diferentes formas de resolver a mesma situação.

Esse é um momento importante para mostrar aos estudantes que fazer Matemática vai muito além de encontrar uma resposta correta. **A Matemática envolve observar, levantar hipóteses, testar estratégias, explicar ideias, ouvir diferentes formas de pensar e justificar conclusões**. Quando as crianças comunicam seus raciocínios e refletem sobre as estratégias utilizadas, elas atribuem significado ao que fazem, desenvolvem o pensamento matemático e compreendem que resolver um problema também é um processo de investigação.

Ao valorizar as explicações dos estudantes, o professor contribui para que eles percebam que, na Matemática, pensar, argumentar, comunicar e aprender com as ideias dos colegas faz parte da construção do conhecimento. Assim, a sala de aula torna-se um espaço em que o erro deixa de ser visto apenas como um resultado a ser corrigido e passa a ser uma oportunidade para refletir, revisar estratégias e ampliar a compreensão dos conceitos matemáticos.

Guarulhos
Secretaria de Educação
CIDADE DE
GUARULHOS